

**Márcia Lika Hattori
Louise Prado Alfonso
Isis Karinae Pereira**

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA EXPOSIÇÃO

Neste texto buscamos apresentar algumas ideias e propostas para o debate com vizinhas/os, membros de associações, estudantes e todas/os interessadas/os. O objetivo não é apresentar atividades encerradas em si mesma e sim, propor temáticas que poderão ser adaptadas, modificadas e desenvolvidas conforme as necessidades de cada um. Qualquer projeto desta natureza deve estar pautado nos conhecimentos e saberes de cada educador/a e estudante.

Compreendemos a educação como uma prática social – Cultura e Educação são práticas indissociáveis. Existem inteligências, capacidades e outras linguagens que usamos em nosso cotidiano, mas que muitas vezes não são valorizadas em processos de educação formal. Qualquer pessoa possui uma leitura do mundo, saberes produzidos sobre a terra, o cotidiano, as tradições, práticas, o território, pois cada um de nós temos uma apreensão e experiência do mundo.

A exposição itinerante contribui para a extroversão do conhecimento produzido na universidade e pautado nos saberes locais. Composta por banners autoportantes que facilmente podem ser montados e desmontados em qualquer espaço, foi pensada com o objetivo de aproximar este recurso museológico e levar debates e vivências cotidianas dentro da sala de aula. O tema da exposição é uma contra narrativa das diferentes vidas e espaços fronteiriços. A fronteira, sempre vista como marginal, espaço indefinido de passagens de pessoas, vem sendo, cada vez

mais, considerada não como um limite ou espaço de separação, mas como um lugar vivido e construído pelo fronteiro com suas dinâmicas e identidades próprias.

Os seis banners que compõem a exposição “Fronteira pelos fronteiros e fronteiriças” trazem questões para estimular o debate e a reflexão sobre os temas apresentados.

A exposição foi elaborada em portunhol com o objetivo de visibilizar e valorizar a língua. As fotografias que a compõem, foram tiradas durante o trabalho de pesquisa apresentando o cotidiano e as ilustrações buscam debater alguns elementos que são utilizados como símbolos da fronteira – marcos de pedra, traçados, barreiras, entre outros.

As temáticas envolvem questões como língua – o portunhol enquanto idioma da fronteira; a separação entre Uruguai e Brasil, Rivera e Santana do Livramento que na prática não se vê; o que os marcos estão realmente dividindo? O que é uma fronteira? O que significa ser fronteiro? O que é contrabando? Que usos damos a ter dois documentos? O que é ilegal? Como se dá o direito à cidadania para as pessoas que nascem nessa região?

O material que compõe textos, imagens e ilustrações possibilita o desenvolvimento de atividades para diferentes faixas etárias, grupos e disciplinas – um tema transversal que pode ser debatido e articulado, a partir de projetos conjuntos entre professores.

Aconselhamos que estas atividades incentivem a/o estudante e reflitam sobre o seu próprio cotidiano, enquanto moradores da fronteira e, sua vivência valorizada, a partir de pesquisas com seus familiares, amigos e entorno.

A exposição por si, não faz sentido, a partir de uma visita apenas. Ela deve ser encarada como um processo educativo em que o preparo anterior a visita e os trabalhos posteriores sejam articulados entre si e relacionados com os conteúdos obrigatórios.

É importante destacar que as temáticas abordadas na exposição, são aprofundadas nos artigos que compõem este dossiê. Assim, o diálogo entre os textos e a exposição, visa o aprofundamento dessas temáticas em sala de aula, contribuindo para o trabalho das/os multiplicadoras/es com seus diferentes grupos.

Dessa maneira, propomos ideias para o desenvolvimento de atividades, partindo de algumas sugestões de questionamentos:

- “O que é o español? E o português? Por que ficam falando que a gente fala errado?”
- “No final de contas o que significa ter cédula uruguaia e brasileira?”
- Quem é uruguaio e brasileiro?
- “Lo que hace la frontera Frontera?” Tu conseguui entender lo que esta escrito? Como es la frontera para ti?”

- Como é visto o portunhol? Onde você encontra o portunhol escrito?
- Você já olhou para as pixações e graffitis na cidade? Em que idioma ele está escrito?
- Como o portunhol é entendido e percebido na sua casa? Na escola?
- Que aspectos nos identificam enquanto fronteiriças e fronteiriços?
- Como se reflete a materialidade nesse contexto fronteiriço? Como se conformam as casas, os produtos, as paisagens?
- Por que algumas narrativas sobre as/os fronteiriças/o foram marginalizadas? Desde quando?

As propostas que seguem, da mesma maneira, buscam trazer algumas sugestões com o objetivo de pensar projetos que envolvam distintas maneiras de ler o mundo através da pesquisa e do uso de mapeamentos, entrevistas, produção artística, visitas entre outras tantas possibilidades.

1. Trazer as experiências de cada estudante, a partir do seu cotidiano em fotografias, desenhos.
2. Propor ações que envolvam toda a família como visitas, rodas de conversa, exposições.
3. Projetos que envolvam entrevistas com familiares e vizinhas/os.
4. Incentivar produções colaborativas como um álbum coletivo, mapeamentos, a partir de elementos que representem a fronteira.
5. Levantamento e leitura de obras de artistas locais – escritores, compositores, poetas, pintores, grafiteiros, que falem sobre a vida na fronteira.
6. Incentivar a produção de quadrinhos em portunhol com temas abordados na exposição.
7. Incentivar a visita aos museus locais e observar criticamente o que as exposições nos museus tem representado sobre a região.
8. Propor ciclos de cinema com filmes sobre a região e como os habitantes são caracterizados.
9. Propor a elaboração de produções audiovisuais, utilizando as temáticas sugeridas.
10. Pesquisar e valorizar obras de mulheres fronteiriças. Quantas são conhecidas e reconhecidas?
11. Que outros grupos compõem a população fronteiriça e que muitas vezes são invisibilizadas?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Mário De Souza. No Museu com a Turma Do Charlie Brown. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v. 2, n. 2, may 2009.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PEREIRA, Isis Karinae Suárez. **Yo naci nuna frontera donde se juntan dos pueblos**: uma (auto)etnografia situada entre o Brasil e o Uruguai. 2015. Monografia (Bacharelado em Antropologia) – Universidade Federal de Pelotas, [2015].

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. *Ciências e Letras*, Porto Alegre, v. 31, 2002.

VASCONCELLOS, C. M. (Org). **Recursos Pedagógicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2014.

AUTORES

Márcia Lika Hattori

Early Stage Researcher – Marie Skłodowska Curie Actions – Instituto de Ciencias del Patrimonio – Incipit. Consejo Superior de Investigaciones Científicas – CSIC. E-mail: marcia.hattori@gmail.com .

Louise Prado Alfonso

Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia e do Programa de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – RS. Coordenadora do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos –GEEUR e do Projeto de extensão A fronteira pelos fronteiriços. E-mail: louiseturismo@yahoo.com.br .

Isis Karinae Pereira

Antropóloga e Mestranda em Antropologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS). E-mail: isiskspereira94@gmail.com .

Recebido em: 16/07/2018.

Aprovado em: 26/07/2018.

Publicado em: 28/10/2018.